

PT tenta reunir Lula e Vladimir

Candidato ao Governo afirma que discussão tem que ser feita com o Diretório Regional

José Luís da Conceição

Patrícia Duarte

SÃO PAULO

A cúpula do PT está mobilizada para promover um encontro, nos próximos dias, do presidente de honra do partido, Luiz Inácio Lula da Silva, e o candidato ao Governo do Estado do Rio, Vladimir Palmeira, a fim de tentar uma solução para a crise que se formou com o lançamento da candidatura pelo Diretório Regional. A decisão mina a aliança nacional do PT com o PDT, que esperava o apoio dos petistas à candidatura de Anthony Garotinho. Ontem, em São Bernardo do Campo, onde participou de missa pelo Dia do Trabalho, Lula voltou a admitir que pode retirar sua candidatura à Presidência caso o partido não formalize uma política de alianças.

— Aceitei ser candidato desde que o partido procurasse fechar uma política de alianças. Se o partido entender que não é assim, então não serei candidato — disse.

Para tentar solucionar a crise, o senador Eduardo Suplicy (SP), que participou ontem em São Paulo de manifestação da CUT pelo Dia do Trabalho, disse que vai entrar em contato com Vladimir para acertar o encontro.

— Já deveria ter feito isso ontem (quinta-feira), mas não consegui encontrá-lo — explicou.

Vladimir não quis polemizar sobre o encontro:

— Se existe algum problema em relação à minha candidatura, o encontro tem que ser com a direção do partido. Fui escolhido e sou candidato do PT.

Senador espera que Vladimir se manifeste

Suplicy contou que se encontraria com Lula ontem à noite, juntamente com o presidente nacional do PT, José Dirceu, e com o líder do partido na Câmara, Marcelo Déda (SE). Suplicy disse acreditar que, caso Vladimir se adiante e procure entrar em contato com Lula, não encontrará resistência.

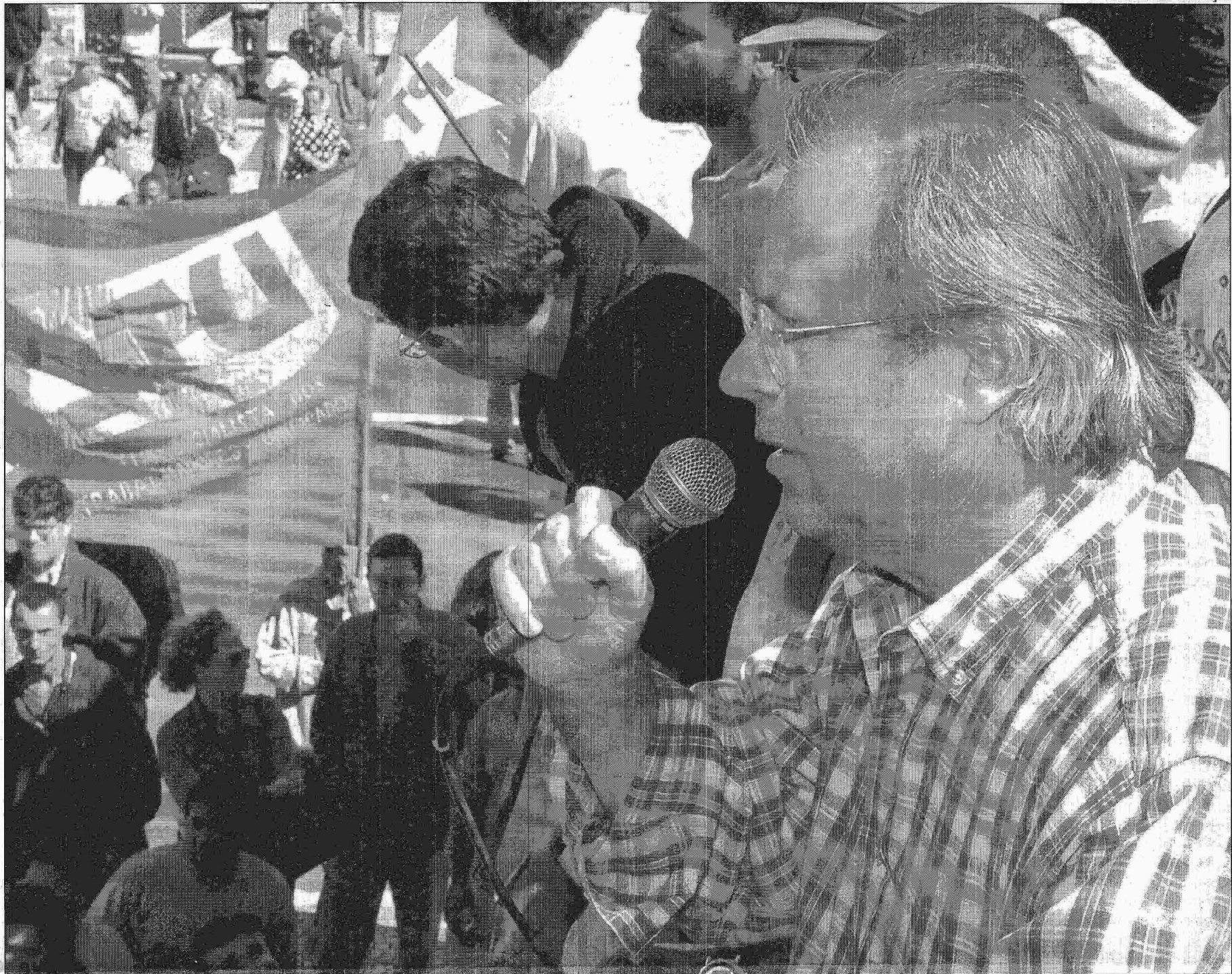
Os esforços para se chegar a uma solução interna o mais rapidamente possível não param por aí. Dirceu, que também esteve no protesto organizado pela CUT, comentou que outras lideranças do partido, como o deputado José Genoíno (SP), estão atuando para mudar a situação. Dirceu afirmou que, em seu nome e de Lula, autorizou os políticos mais influentes do PT a tentar um diálogo com o diretório fluminense, a fim de se chegar a uma solução antes do Encontro Nacional, previsto para os dias 23 e 24, em Brasília.

Para tentar apagar o incêndio, os desdobramentos da crise serão discutidos pelo Diretório Nacional, que se reúne nos dias 8 e 9, em São Paulo. Mas, se o Diretório Nacional não encontrar uma solução, os defensores da política de alianças tentarão derrubar a decisão do Rio. Para isso, Dirceu conta com a manifestação dos demais diretórios, que, em sua maioria, são contrários à decisão.

Sobre a ameaça que teria feito de renunciar, Dirceu disse que não há qualquer fundamento. Ele afirmou que foi eleito pelos delegados nacionais, e não apenas pelos do Estado do Rio.

Discutir outro nome para Presidência, que não o de Lula, está fora de cogitação neste momento. Refutando boatos sobre o lançamento de Suplicy, Dirceu foi bastante enfático ao afirmar que, independentemente do que ocorra entre a direção nacional e o diretório fluminense, o candidato ainda é Lula. O problema é que Lula vem demonstrando insatisfação com a situação e deixando em aberto o futuro de sua candidatura, condicionando-a à aliança nacional dos quatro principais partidos de esquerda: PT, PDT, PCdoB e PSB.

Suplicy anunciou que o presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, será seu suplente na candidatura à reeleição ao Senado. A decisão precisa ser avaliada pelo Diretório Regional e pela CUT, mas Vicentinho já adiantou que aceita o convite.



JOSÉ DIRCEU, presidente nacional do PT, discursa durante manifestação pelo Dia do Trabalho promovida pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) na Avenida Paulista